BEM INFORMADO
BELO HORIZONTE
SETEMBRO DE 2013
ANO 07 | Nº 68

IEPHA
INSTITUTO ESTADUAL DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DE MINAS GERAIS

GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA

IEPHA 42 anos

História e dedicação à preservação do patrimônio de Minas Gerais

_____ Página 06 e 07

Dia do Patrimônio

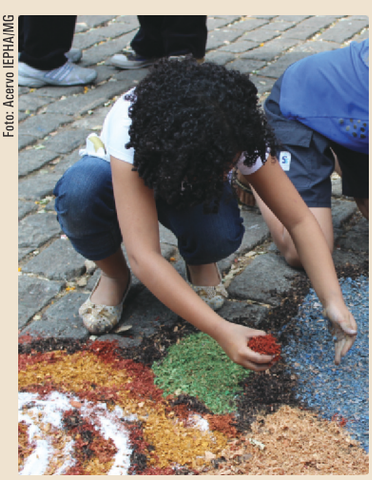


Foto: Acervo IEPHA/MG

Comemoração reúne famílias na Praça da Liberdade em BH

_____ Página03

Comemorações pelo Brasil

Saiba como a cidade de Pelotas, RS, comemorou a semana do Patrimônio Histórico

_____ Página 05

Centro Cultural de Venda Nova de portas abertas

_____ Página 09

Atrações no interior

Jornada Mineira do Patrimônio Cultural invade cidades

_____ Páginas 10 e 11

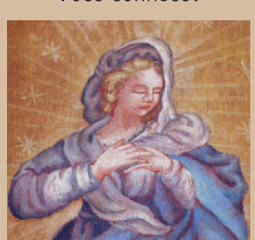
Reabertura do Cine Theatro Brasil

Acervo: IEPHA/MG

_____ Página 12

PEQUENOS OLHARES SOBRE O PATRIMÔNIO

Você conhece?



_____ Confira na página 08

Impresso Especial
7397091256-DR/MG
IEPHA/MG
...CORREIOS...

Peça Desaparecida

Setembro é o mês da primavera, e entre as devoções de predileção dos católicos no mês podem ser destacados: São Gregório Magno, Nossa Senhora das Dores, Santa Efigênia, São Mateus, Nossa Senhora das Mercês, São Cosme e São Damião, São Vicente de Paula, São Jerônimo e com especial destaque nesta coluna, dia 29 de setembro é comemorada a festa de São Miguel Arcanjo.

São Miguel e Almas

São Miguel Arcanjo possui lugar de destaque nas tradições religiosas católicas e judaicas, considerado um dos mais importantes servos de deus na hierarquia celeste. Foi ele quem expulsou Lúcifer do paraíso, quem negociou com o diabo o corpo de Moisés, enviou as sete pragas do Egito e abriu o Mar Vermelho para dar passagem ao povo hebreu. Segundo as escrituras é sob sua voz que os mortos ressuscitarão no dia do Juízo Final e é ele que leva o estandarte de Cristo nos dias de batalha.

Uma antiga lenda conta que por ter expulso Lúcifer do paraíso, Deus recompensou Miguel com a permissão de receber as almas imortais e conduzi-las, mas antes, o Arcanjo as pesa em uma balança, para avaliar suas ações na terra. Essa incumbência incluiu em sua iconografia o atributo da balança, surgindo a devoção muito comum em Minas Gerais de São Miguel e Almas.

Dessa forma, aproveitamos o espaço desta coluna para expor a imagem de São Miguel e Almas, furtada em 10 de novembro de 1991, juntamente com outras 6 imagens e um Medalhão da Igreja Matriz Nossa Senhora dos Prazeres no distrito de Milho Verde – Serro. (Igreja tombada pelo IEPHA, 26/5/1980)

A imagem foi elaborada em madeira policromada e dourada, na segunda metade do século XVIII. Possui 66 cm de altura, 30 cm de largura e 23 cm de profundidade.

Acesse o site www.iepha.mg.gov.br e conheça as orientações de vigilância do IEPHA e o Manual Básico de Segurança e Conservação do Patrimônio Cultural do Ministério Público.

Roubar peças sacras é crime. Sua denúncia pode ser feita anonimamente pelo telefone (31)3235-2800 ou pelo e-mail faleconosco@iepha.mg.gov.br .

Uma campanha do Instituto Estadual de Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais – IEPHA/MG

Palavra do Presidente

fernando.cabral@iepha.mg.gov.br

Há 42 anos o Estado de Minas Gerais conta com uma instituição dedicada, cujo objetivo é cuidar do nosso patrimônio. A política de patrimônio cultural foi e ainda é uma vertente da política cultural do Governo de Minas, que estabeleceu a presença e promoção do patrimônio cultural em todo o Estado, incentivando seu uso e sua fruição pela comunidade, tendo como diretrizes, dentre outras, a descentralização, a interiorização e a capacitação dos agentes culturais.

Vamos refletir sobre esses 42 anos e fazê-lo de forma a celebrar a ação passada, mas com os pés firmes no tempo presente e com os olhos sondando o futuro. Afinal, o tempo é o nosso objeto de trabalho e, a cada tempo, a instituição tem uma missão específica. Já disse em edições passadas que nós, cidadãos, somos os maiores responsáveis pela proteção e preservação do rico patrimônio, que faz dos 853 municípios mineiros um verdadeiro conjunto histórico. A tarefa não é fácil, mas os resultados alcançados ao longo de mais de quatro décadas nos motivam a contribuir cada vez mais com este trabalho maravilhoso.

Além dos profissionais, entre técnicos e administrativos, que atuam diariamente a favor da preservação do patrimônio cultural, contamos com a colaboração intensa daqueles que são parte integrante da história: os moradores das comunidades. Sem a participação e, acima de tudo, o envolvimento contínuo dessas pessoas, não teríamos conseguido tantos resultados.

Em 2011, a convite do Governador Antonio Anastasia, assumi a presidência com vários desafios, entre eles, o de conseguir uma nova sede para que os profissionais do IEPHA/MG pudessem executar suas tarefas com tranquilidade, segurança e acima de tudo com qualidade. Deixamos o charmoso e inesquecível "Prédio verde" na Praça da Liberdade para ocuparmos oito andares de um espaço respeitoso e moderno na Rua dos Aimorés (antiga sede da Codemig).

Parabéns a todos os servidores e ex-servidores que fazem deste instituto uma referência nacional em pesquisa e seriedade em prol do patrimônio cultural.

Estamos todos muito felizes por fazermos parte da história dos 42 anos do Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais, o IEPHA/MG.

Fernando Viana Cabral – *Presidente do IEPHA/MG*

Expediente

GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
Governador: Antônio Augusto Junho Anastasia
Vice-governador: Alberto Pinto Coelho

SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA
Secretária: Eliane Denise Parreiras de Oliveira
Secretária adjunta: Maria Olívia de Castro e Oliveira

INSTITUTO ESTADUAL DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DE MINAS GERAIS
Presidente: Fernando Viana Cabral
Vice-presidente: Pedrosvaldo Caram Santos
Chefe de Gabinete: Danielle Cristine de Faria
Diretor de Conservação e Restauro: Renato César J. de Souza
Diretor de Planejamento, Gestão e Finanças: Dirceu Alves Jacome Júnior
Diretora de Proteção e Memória: Angela Maria Ferreira
Diretora de Promoção: Marília Palhares Machado

BEM INFORMADO – INFORMATIVO DO IEPHA/MG

Textos e edição: Leandro Henrique Cardoso (MG 16780 JP)
Textos: Adalberto Andrade Mateus (MG 17581JP) e Leandro Pedrosa (MG 15156JP)
Diagramação: Pablo do Prado Soares (MG 1582 PP)
Fotos: Izabel Chumbinho
Impressão em papel Reciclato 90g/m^3
Tiragem: 2.600 exemplares – Periodicidade: mensal
Impressão e acabamento: Imprensa Oficial do Estado de Minas Gerais

IEPHA
INSTITUTO ESTADUAL DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DE MINAS GERAIS

GOVERNO DE MINAS
CULTURA

Rua dos Aimorés, 1697 – Funcionários | CEP: 30.140-071 | Belo Horizonte – MG
Tel: (31) 3235-2800 | Fax: (31) 3235-2858 | www.iepha.mg.gov.br
Envie sua sugestão para: iepha@iepha.mg.gov.br

A família prevalece no Dia do Patrimônio Histórico 2013

Por Leandro Pedrosa

Céu claro, música boa, belas obras, estes e muitos outros motivos fizeram com que o Dia do Patrimônio Histórico se tornasse uma bela opção para quem quis fazer um programa em família.

A Praça da Liberdade recebe vários visitantes, principalmente nos fins de semana, porém o dia 17 de Agosto de 2013 foi marcado por uma passagem muito bacana, crianças de 0 a 100 anos abrilhantaram o cenário cultural em que se tornou a Praça. Envolvidos nas mais variadas atividades, famílias inteiras se deleitavam com a cultura do nosso estado.

Exposições diversas, entre comidas típicas, artesanatos, obras de arte, apresentações musicais prendiam a atenção de todos. O ambiente era muito favorável à diversão familiar, e este foi o sentimento de Paulo e Marilange, que levaram os filhos Ravi de 3 anos e Chatarina de 2 para participarem das festividades. Pai e mãe eram só sorrisos ao verem os filhos brincando de fazer tapetes de serragem. Nem mesmo as mãos e roupas sujas de tinta na brincadeira dos filhos os desanimavam. Paulo destacou a importância de eventos como este para as crianças. "É importante para nós levar nossos filhos em eventos culturais como este, contribui muito para a formação deles, espero que aconteçam com mais frequência", disse.

Além da colaboração das crianças, a fabricação dos tapetes de serragem criados pela cidade de São João Del Rei, contou com a participação de jovens e adultos. Riscos eram feitos no chão da Alameda e logo eram tomados por mentes férteis, que criavam vários desenhos cheios de cores. Um fato curioso citado pelos organizadores foi o de uma senhora que largou a bengala e se sentou para ajudar nas criações. Os organizadores dos tapetes, Hamilton Vieira, Roberto Reis, Jonas Augusto e Ulisses Passareli se surpreenderam com a adesão à atividade. Segundo eles, a previsão era desenhar somente três tapetes, porém finalizaram com oito.

Fátima Castro organizadora do evento falou conosco a respeito da participação das famílias no dia do patrimônio, segundo ela a escolha da Praça e a estrutura de programação foi toda pensada para que contemplasse a família.

"A escolha da Praça da Liberdade como sede do evento e a definição da programação são feitos com base nesse objetivo. Um dos principais cartões postais de Belo Horizonte, a Praça, no dia a dia, atrai diversos públicos. É comum nos depararmos com pessoas correndo, outras passeando com cães, adolescentes namorando ou estudando, mães e babás cuidando de suas crianças etc. A atividades realizadas na celebração do dia do Patrimônio só vêem incrementar esta rotina. A variedade de ações propostas imprime mais movimento e dinamismo ao local, e dessa forma, desperta mais interesse das pessoas em estarem ali. Para as famílias é um excelente programa. Neste ano, por exemplo, várias crianças participaram da confecção do tapete de serragem e fizeram pintura nos painéis. Além disso, em Belo Horizonte, não temos muitas opções de lazer. O Dia do Patrimônio com sua diversidade de ações preenche um pouco dessa lacuna."

A ideia é sempre progredir e, por esse motivo, um dia após as comemorações, o ano de 2014 já estava sendo planejado a todo vapor.

Luthier, um projeto que encanta o público

Por Leandro Pedrosa

O Dia do Patrimônio Histórico de 2013 ficará na lembrança de todos pela participação das famílias, as belas artes do nosso estado, mas em especial por suas histórias.

Ao som das violas, os corações se acalmaram e um sentimento pairou sobre a Praça da Liberdade, admiração. Tudo isso era fruto de um talento de brilhar os olhos. Crianças e jovens, com um dom de prender a atenção de todos que naquele dia buscavam pela cultura do nosso estado. As violas que encantaram o público eram do projeto Luthier, que foi um dos destaques no Dia do Patrimônio Histórico 2013.

Participando pela primeira vez das comemorações, o Projeto Luthier levou ao Prédio Verde da praça a arte da fabricação da Viola, mostrando ferramentas, matéria prima e a elaboração do instrumento, porém o que iria realmente fazer com que todas as atenções se voltassem para a sala seria o talento daqueles jovens para a música.

Conduzidos pelo profissional Luthier (arte da fabricação de instrumentos de corda) e criador do projeto, Pedro Alexandrino, os jovens entoavam canções de emocionar á todos. O canto e o dedilhar das cordas, arrancavam suspiros em pessoas de todas as idades. Famílias conversavam entre si e destacavam como era gratificante ver que a cultura estava viva em mãos tão talentosas. Além de toda aquela magia dentro da sala, pairava também a curiosidade. Quem eram aqueles jovens? Qual projeto é esse? Com isso descobrimos informações mais surpreendentes. Como se trata de uma ação social, o Projeto Luthier atende crianças de baixa renda da cidade de Barão de Cocais, e tem como missão, a formação dos jovens.

Esse é o caso de Giovani Valentin, 17 anos que é membro de uma família de nove irmãos. Dono de um talento fenomenal para tocar viola, Giovani esbarrava na missão de ter que ajudar em casa, com isso esteve prestes a deixar seu sonho de lado para ganhar R$ 150,00 por mês, tirando leite de vacas. Vendo aquilo, Pedro inconformado faria uma proposta ao garoto, pagar o mesmo valor para que ele fosse um monitor, ensinando arte que tanto domina para os outros colegas. Hoje ganhando bem mais do que isso, Giovani se orgulha do talento, pois vive de um sonho que só lhe dá prazer. Com um sorriso tímido estampado no rosto, aquele que, tocando, prendia a atenção de todos, deixou seu recado para os amigos que ainda trabalham nas fazendas: “Não desistam, acreditem, porque todos podem conseguir”. Assim como Giovani, vários outros alunos almejam viver dos seus sonhos, e isso motiva cada dia mais Pedro Alexandrino a continuar na missão de levar oportunidades a quem necessita. Pedro é mais um dos tantos anjos vestidos de homens que são a mão que precisava para levantar os que muitas vezes são excluídos da sociedade.

O Projeto Luthier

Localizado na Fazenda Soledade na cidade de Barão de Cocais, o projeto criado por Pedro Alexandrino, atende mais de 600 alunos e tem a proposta de dar aos jovens uma opção em sua vida pessoal e profissional, ensinando gratuitamente, graças a parcerias com a Prefeitura e empresas do setor privado, a arte da fabricação da Viola (criada com madeiras reflorestadas), aulas de viola e outras atividades relacionadas à fabricação do instrumento.

O projeto promove, além da formação de músicos e profissionais, a formação de valores e virtudes de estudantes, sendo assim, uma importante ferramenta de promoção cultural e inclusão social.

As parcerias firmadas possibilitam oferecer de forma inteiramente gratuita, duas refeições diárias (almoço e lanche da tarde), transporte e toda infraestrutura necessária para tornar melhor o aproveitamento de todos os conteúdos ministrados no projeto. Estão entre os parceiros a Prefeitura de Barão de Cocais, Vale e Gerdau.

Além das Gerais - Dia do Patrimônio Histórico pelo Brasil

Por Leandro Pedrosa

Assim como aconteceu em Minas Gerais, o Dia do Patrimônio Histórico 2013 também foi comemorado em outros estados brasileiros, reafirmando a importância da nossa cultura, bens, tradição e costumes.

Quando pensamos nessa comemoração nos remetemos a uma data na qual as forças culturais se reúnem em torno de uma reflexão sobre o que vem sendo realizado e o que ainda há de ser feito no que se refere à preservação, promoção e conscientização em torno do tema. Essa mobilização pôde ser percebida com muita força neste ano na cidade de Pelotas, no Rio Grande do Sul, que espalhou pela cidade uma verdadeira explosão cultural.

Quando contatamos nossos parceiros do IPHAE – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado do Rio Grande do Sul, para perguntar sobre as comemorações do Dia do Patrimônio no estado, não houve dúvida por parte deles em citar a cidade de Pelotas. E assim identificamos Pelotas como referência.

A cidade que é caracterizada por um grande número de bens tombados abriu suas portas para que a população pudesse desfrutar de suas maravilhas culturais.

Durante o fim de semana dos dias 17 e 18 de Agosto, palestras de especialistas, oficinas, cursos, exposições, apresentações de teatro e música, feiras e eventos esportivos, movimentaram a cidade. Milhares de pessoas passaram por setores que não estavam acostumados a receber tanta gente de uma só vez. O melhor de tudo é que todos aproveitaram a programação gratuitamente.

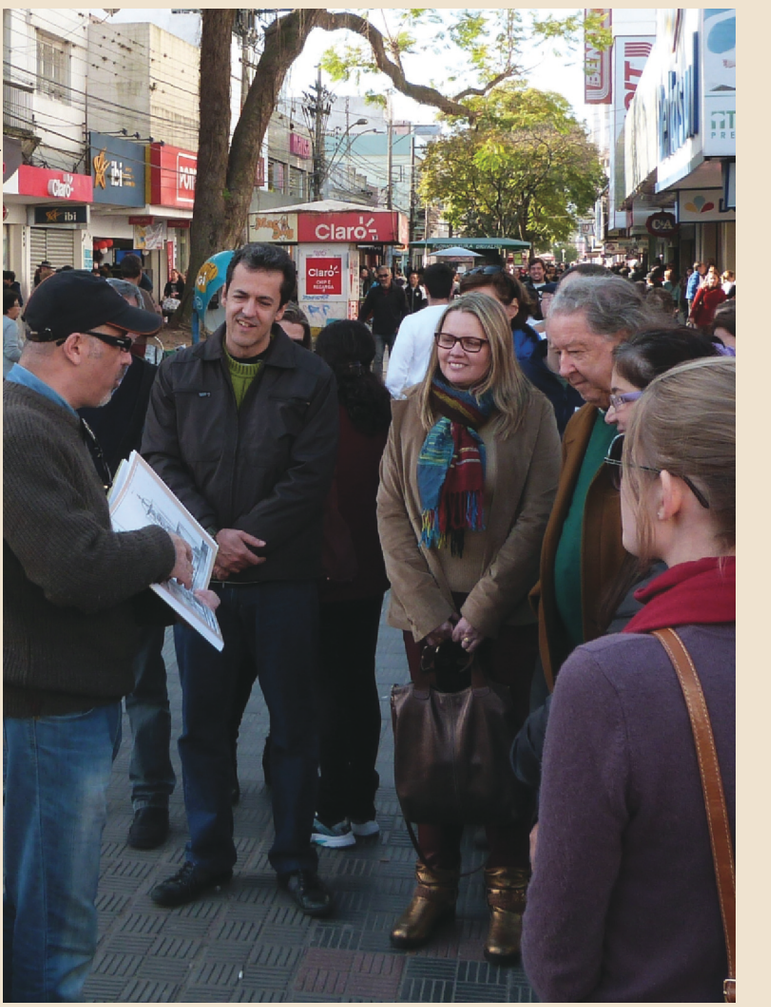
Os tradicionais casarões foram um dos mais procurados pela população que se encantou com o que viu. Pelas ruas, danças, teatros e músicas prendiam a atenção de quem passava. A semente foi plantada, e há de ser colhida de agora para frente, pois eventos como esse motivam cada vez mais a população a se interessar pelo que sua cidade tem para lhe oferecer e, consequentemente, prezar por seus bens.

Segundo a Secretaria de Cultura do Município, os eventos superaram as expectativas e deixou em todos um sentimento de descoberta da cidade, pois o público que até então não tinha acesso ou não se interessava pelo patrimônio de Pelotas, pôde, através das comemorações, se "apropriar", de certa forma, de um bem que é do povo.

A expectativa é que a conscientização social seja maior, com todo o investimento realizado na área de educação patrimonial.

| IEPHA/MG pelo Brasil

Ainda em comemoração ao Dia do Patrimônio Histórico 2013, tivemos duas participações fundamentais do IEPHA/MG pelo Brasil. O Presidente do instituto, Fernando Cabral, foi a Recife e participou da palestra, "Novas urbes: mobilidade, patrimônio cultural e políticas públicas" na 6ª Semana do Patrimônio Cultural de Pernambuco. Já no Amapá, quem esteve presente foi a Analista de Patrimônio Cultural, Ângela Cânfora, que pôde passar um pouco da experiência do trabalho realizado pelo IEPHA em Minas Gerais, contribuindo diretamente para a formação da Fundação e o Fundo de Patrimônio Cultural do Estado do Amapá, conforme ressaltado pela Secretária de Cultura do Estado, Cleide Santos, e Juliana Morilhas, Superintendente do IPHAN no Amapá.



Fotos: Acervo da Secretaria Municipal de Cultura – Pelotas RS

Aniversário do IEPHA/MG

Um instituto dedicado à preservação do patrimônio de Minas Gerais

Por Leandro Cardoso

Palácio da Liberdade 1º Bem Tombado pelo IEPHA/MG em 1975

Com a missão de garantir à sociedade o acesso e a conservação do patrimônio cultural por meio da preservação, valorizando e respeitando a diversidade cultural de Minas Gerais, o Instituto Estadual de Patrimônio Histórico e Artístico – IEPHA/MG completa 42 anos. Fundado em 30 de setembro de 1971, o IEPHA, um dos primeiros órgãos estaduais voltados para a preservação do patrimônio cultural, é vinculado à Secretaria de Estado de Cultura. A instituição se destaca pela qualidade técnica e científica de seus trabalhos, buscando o aprimoramento constante de suas metodologias e a adoção de uma política descentralizada e de coparticipação dos municípios mineiros no intuito de conservar o patrimônio do Estado.

A secretária de Estado de Cultura, Eliane Parreiras, reconhece a contribuição do IEPHA para o fortalecimento do patrimônio cultural do Estado. "O Governo de Minas dedica especial atenção às políticas públicas que valorizam o Patrimônio Histórico e Artístico do Estado, com ênfase à preservação e restauração dos bens. Contar com o trabalho primoroso do IEPHA, que abraça essa causa com maestria, é motivo de orgulho para todos os mineiros. Nesses 42 anos de existência do IEPHA, Minas celebra a trajetória exitosa de conquistas e grandes feitos desta instituição parceira que ajuda não só a construir, mas também a perpetuar, a identidade cultural mineira", afirma Eliane.

Ao longo desses 42 anos, o IEPHA contribuiu para a reflexão teórica e metodológica acerca do patrimônio de Minas Gerais. Recentemente, lançou o 1º Guia de Bens Tombados que contempla tombamentos realizados entre 1975 e 2002. Mesmo ainda durante a sua estruturação operacional, o IEPHA realizou um conjunto considerável de obras e 29 tombamentos. Em sua primeira fase de atuação, e em consequência do crescimento urbano de Belo Horizonte, a política de tombamentos conferiu nítida prioridade à capital do estado, que participou com um terço dos bens tombados, a começar pelo então Palácio da Liberdade, na época sede da administração estadual, no ano de 1975.

| Histórico

A criação de órgãos estaduais para a proteção do patrimônio cultural brasileiro foi expressa no documento "Compromisso de Brasília". Em abril de 1970, governadores, secretários estaduais de cultura e representantes de instituições culturais se reuniram para discutir a complementação das medidas necessárias à defesa do patrimônio histórico e artístico nacional. Reconhecida a "inadiável necessidade de ação supletiva dos Estados e Municípios à atuação federal na proteção dos bens culturais", entre outras medidas, foi recomendada a criação dos órgãos nessas esferas em apoio ao trabalho desenvolvido pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN).

Coube ao então governador Rondon Pacheco, participante do encontro de Brasília, determinar as providências referentes à criação, em Minas Gerais, do órgão estadual de proteção ao patrimônio histórico e artístico.

Junto aos inúmeros processos de tombamentos realizados desde a sua fase inicial de implantação, o instituto introduziu, com ineditismo, o Inventário de Proteção do Acervo Cultural de Minas Gerais - IPAC/MG -, que identifica bens culturais não cadastrados que poderão ser objetos de salvaguarda e proteção pelo Estado e cuja metodologia reconhece a amplitude do patrimônio por meio das manifestações culturais, festejos populares, arquitetura, patrimônio natural e arqueológico.

Após a promulgação da Constituição de 1988, destaca-se a consolidação do processo de municipalização, iniciado anos antes com a consciência da necessidade de participação das comunidades no reconhecimento e preservação do seu patrimônio cultural. Com uma reformulação administrativa, nova diretriz foi assumida pelo órgão, que passou a exercer o papel de assessoramento aos municípios na defesa e preservação dos bens culturais.

Novo e importante passo na atuação do instituto foi dado no ano de 1996, com a promulgação da Lei nº 12.040/95 – a chamada Lei *Robin Hood* – que passou a destinar recursos do ICMS aos municípios que preservam seu patrimônio cultural. O IEPHA/MG ficou responsável pela elaboração e análise dos critérios para o repasse dos recursos, além de prestar assessoria aos municípios mineiros para que, juntos, estabeleçam e implantem uma efetiva política de preservação do patrimônio cultural adequada às características de cada comunidade.

Acreditando na importância da ampla participação das comunidades nas ações de preservação da memória, o IEPHA lançou, em 2009, a Jornada Mineira do Patrimônio Cultural cuja proposta é instigar as comunidades mineiras a perceberem de modo diferente suas cidades, lugares, manifestações e produções. Ação pioneira no país, a Jornada, que em 2011 contabilizou 623 instituições participantes, também conquistou o Prêmio Nacional Rodrigo Melo Franco de Andrade, do IPHAN, como a melhor iniciativa brasileira de divulgação do patrimônio cultural de 2010.

Fazenda Boa Vista dos Martins (Brumadinho) – Tombamento em 1977

Serra do Ouro Branco (Ouro Branco) – Tombamento em 1978

Praça Raul Soares (Belo Horizonte) – Tombamento em 1988

Em julho de 2011, o governador Antonio Anastasia, lançou o programa Minas Patrimônio Vivo, um dos mais completos mecanismos de proteção do patrimônio cultural de Minas Gerais que investirá milhões na recuperação de igrejas, casarões, fazendas e prédios tombados pelo Iepha/MG, em todas as regiões do Estado. Com abordagem ampla e dinâmica, o programa conta com uma grande frente de ações articuladas e simultâneas. O objetivo é restaurar e conservar a estrutura física dos bens tombados e também garantir a segurança de obras artísticas a partir da instalação de sistemas contra furtos, de prevenção e combate a incêndios. A proposta é assegurar às futuras gerações o acesso à memória e à história de Minas Gerais.

Quarenta e dois anos se passaram e o corpo técnico da instituição mantém a tradição, os valores e o espírito dos primeiros trabalhos desenvolvidos em prol da conservação, restauração, proteção e promoção dos bens culturais. Mesmo diante das diversas mudanças no contexto institucional e de concepção que marcaram a trajetória do IEPHA/MG, o fortalecimento de seu caráter de defensor do patrimônio refletiu na sua própria atuação, com a ampliação e consolidação do conceito de patrimônio cultural.

Presidentes do IEPHA/MG:

1971 a 1975 – José Joaquim Carneiro de Mendonça
1975 a 1979 – José Geraldo Faria
1979 a 1983 – Luciano Amedèe Peret
1983 a 1984 – Suzy Pimenta de Mello
1984 a 1987 – Rodrigo Ferreira de Andrade
1987 a 1988 – Anna Marina Viana Siqueira
1988 a 1989 – Maria Cristina Araújo Campos
1989 a 1991 – Aluísio Rassilan Braga
1991 a 1993 – Maria Eugênia Murta Lages
1994 a 1998 – Jurema Machado
1999 a 2002 – Flávio de Lemos Carsalade
2003 a 2004 – Vanessa Borges Brasileiro
2004 a 2007 – Octávio Elísio Alves de Brito.
2007 a 2008 – Liana Portilho Mattos
2008 a 2010 – Carlos Roberto Noronha
Desde 2011 – Fernando Viana Cabral

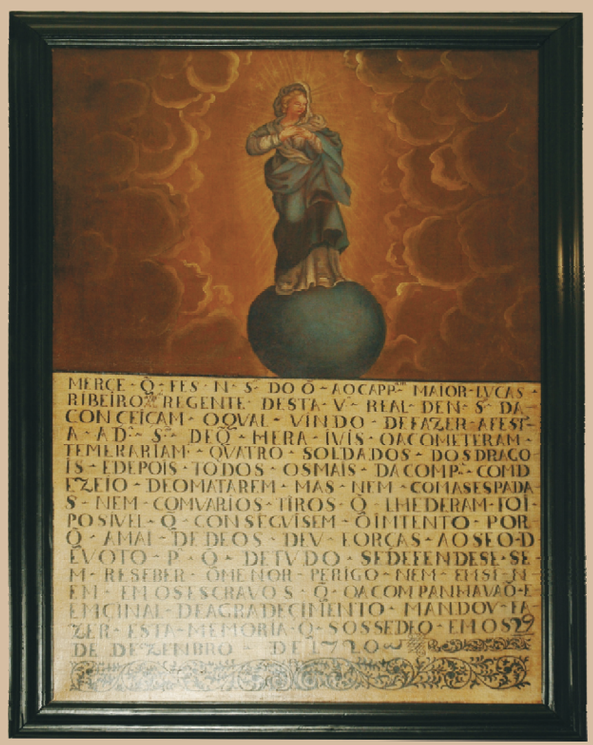
PEQUENOS OLHARES SOBRE O PATRIMÔNIO

Igreja de Nossa Senhora do Ó – Sabará MG

Os Pequenos Olhares desta edição é o detalhe de uma pintura de ex-voto pertencente ao acervo da Igreja de Nossa Senhora do Ó, em Sabará. A Capela, cuja padroeira é a Nossa Senhora da Expectação do Parto, recebeu a sua denominação popular em referência às antífonas pronunciadas durante a novena que antecede o nascimento de Jesus Cristo. As invocações, sempre iniciadas com a exclamação Ó, são orações curtas dirigidas a Cristo e que resumem o espírito desse período. *Ó Sabedoria, que saístes da boca do Altíssimo, e atingis até os confins de todo o universo e com força e suavidade governais o mundo inteiro: oh vinde ensinar-nos o caminho da prudência!* (texto da primeira antífona).

O ex-voto foi oferecido pelo capitão-mor Lucas Ribeiro de Almeida, que assumiu a construção da igreja em janeiro de 1719. A pintura é um agradecimento por uma graça alcançada pelo capitão-mor e é datado de 1720.

A Igreja de Nossa Senhora do Ó foi tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN – em 13 de junho de 1938, e é um dos patrimônios mais expressivos do barroco mineiro. Construída no início do século XVIII, é destaque o requinte de seu interior, que inclui até mesmo pinturas de traço chinês (chinesices), em contraponto à simplicidade de sua fachada externa.



Rodada do ICMS Patrimônio Cultural em Belo Horizonte

Mais de cem gestores municipais vieram de várias regiões de Minas em busca de orientações

Por Leandro Cardoso

Representantes que estiveram presentes ouviram atentamente as orientações passadas pela diretora Marília Palhares

Belo Horizonte recebeu em setembro a Rodada do ICMS Patrimônio Cultural, que faz parte da programação do Minas Território de Cultura, um programa de interiorização da cultura em Minas Gerais, coordenado pela Secretaria de Estado da Cultura. Representantes de vários municípios vieram à capital e tiveram orientações, com o objetivo de aprender e dialogar sobre o patrimônio cultural, além de criar uma rede de solidariedade das quais dúvidas e experiências de um município despertaram o entendimento e o interesse de outros. Para a diretora de Promoção do IEPHA Marília Palhares, esses encontros servem para auxiliar melhor cada município e entender as diferentes realidades de um estado tão rico e tão diverso, trazendo um conhecimento que irá repercutir positivamente no trabalho da equipe da diretoria.

Seis cidades já sediaram a rodada: Manhuaçu (Zona da Mata), Canápolis (Triângulo), Poços de Caldas (Sul), Pará de Minas (Central), Montes Claros (Norte) e Belo Horizonte. A Rodada do ICMS Patrimônio Cultural será realizada nas 10 macrorregiões de Minas Gerais. Minas Novas (Jequitinhonha) e uma cidade a ser definida na região do Rio Doce também receberão o evento em 2013.

Para o presidente do IEPHA Fernando Cabral, foi um grande momento para discussões sobre a proteção do nosso patrimônio, mas também para ter contato com os municípios, já que Minas Gerais é muito extensa e a possibilidade de se reunir com todos é pequena. "Grande parte dos municípios mineiros tiveram seus representantes renovados nas últimas eleições, e essa é uma ótima oportunidade de iniciarmos o diálogo. Além disso, tivemos contato com gestores e representantes dos conselhos municipais de patrimônio cultural que voltaram para suas cidades com mais informações sobre ICMS Patrimônio Cultural", disse Fernando.

O evento aconteceu no auditório do CREA/MG e contou com a participação de toda a equipe da Diretoria de Promoção.

Assessoria aos municípios

A Lei Estadual 18.030/09, que dispõe sobre a distribuição da parcela da receita do produto da arrecadação do ICMS pertencente aos municípios, atribui ao Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais – IEPHA/MG, através do Conselho Estadual do Patrimônio - CONEP, a responsabilidade de estabelecer os parâmetros para que os municípios mineiros possam receber recursos financeiros advindos do critério do patrimônio cultural, conhecido como "ICMS Patrimônio Cultural". Para receber os recursos, o município deve programar e colocar em prática sua política municipal de proteção ao patrimônio cultural trabalhando para que ela se efetive como política pública. Neste sentido, o IEPHA presta orientação técnica a todo e qualquer município que pretenda participar do "ICMS Patrimônio Cultural", esclarecendo sobre as dúvidas com relação às normas estabelecidas nas Deliberações Normativas do CONEP. A orientação às prefeituras tem por objetivo a inserção municipal nas políticas de proteção ao patrimônio cultural além de oferecer informações para que os procedimentos exigidos na Deliberação Normativa do CONEP sejam cumpridos de forma correta e dentro dos prazos, garantindo a pontuação que calculará os valores de repasse financeiro oriundos do "ICMS Patrimônio Cultural".

É por amor, é pela obra, é pela vida!

Por Leandro Pedrosa

> > Imagem do Casarão antes da reforma

O Centro Cultural de Venda Nova abre seu espaço para receber pessoas que são exemplos de vida e que fazem de suas atividades o "ar que respiram".

Senhor Nilo do Boi Caracu e grupo Rosas do São Bernardo são exemplos claros de que o tempo se torna um aliado ao invés de vilão. O que eles têm em comum? Todos os envolvidos estão diretamente ligados a projetos que promovem a preservação cultural, resgate da memória e usam suas atividades como um meio de lutar pela vida, "bem vivida".

"Dar, para receber". É nessa ideologia de vida que podemos conhecer um pouco mais desses artistas que amam o que fazem e vêem em sua arte a saída para vários problemas. Crianças, jovens, adultos, senhoras e senhores. O público é mesclado, e os objetivos também. Através do folclore, contos e cantos, todos são cativados e se entregaram a magia da arte. Senhor Nilo, morador de Venda Nova há mais de 40 anos, começou o dia como já faz de forma tradicional, entoando cantos de autoria própria, arrastando todos pelas ruas até o Centro Cultural, onde deu um show com seu boi Caracu. Atraindo curiosos que vinham desde crianças a adultos o Boi conseguiu cumprir o objetivo de reaquecer nos corações um sentimento de amor pela tradição. O senhor Nilo poderia ser só mais um inativo e acomodado pela idade, mas ao contrário disso, decidiu lutar pela sua dignidade e história. Acompanhado pelos olhares de sua orgulhosa filha Nelsita, ele se reacendia a cada "entoada". Nelsita compartilhou conosco um pouco da importância do Boi Caracu para seu pai. "Sem esse boi meu pai não viveria, desde pequeno ele carrega essa tradição, e foi passando de filho para filho. Eu cresci escutando essas músicas, correndo com esse boi e hoje vejo tantas outras crianças podendo seguir o mesmo caminho", disse a ela, ressaltando também a importância dessa atividade até para a saúde dele. "É uma ocupação, que traz alegria, orgulho, satisfação, por isso se hoje ele não conseguisse mais levar esse boi para a rua, não sei se ele resistiria".

O Grupo Rosas do São Bernardo também desfilou seu encanto nos terrenos do Centro Cultural. Senhoras que levam a todos a riqueza das nossas cidades, brincadeiras e contos através de lindos cantos. Assim como Nilo, as "Damas floridas" também lutam por sua dignidade através da arte. Enfrentam com graça e sabedoria ameaça de enfermidades e outros tantos problemas do dia a dia. Ieda Carvalho, uma das fundadoras do grupo, destacou a importância para elas. "A vida de cada uma de nós depende hoje desses eventos", contou. "Nesse grupo somos capazes de esquecer todos os nossos problemas e nos dedicar inteiramente a levar alegria para quem nos acompanha", completou Ieda. O trabalho desses grupos pode ser acompanhado através dos Centros Culturais de Belo Horizonte e pelo estado. Acessando o site www.fmc.pbh.gov.br, podemos acompanhar tudo que vem sendo realizado. O Centro Cultural de Venda Nova recebe constantemente artistas do nosso estado e promove atividades importantes para a interação com diversos públicos, promovendo a cultura e consciência sócio-ambiental. O endereço é Rua José Ferreira Santos, 184, Novo Letícia. Quem quiser acompanhar pela internet, é só se conectar na página www.facebook.com/CentroCulturalVendaNova/.

| Casarão Azul e Branco entregue a população

Após ressurgir das cinzas é entregue a população abrigando o Centro de Referência a Memória.

Depois de sofrer um incêndio em 2007 o Casarão Azul e Branco foi restaurado pela Prefeitura de Belo Horizonte e agora poderá oferecer a todos um pouco mais das histórias de uma das regiões mais importantes da capital, Venda Nova. A administração do local ficará por conta da Fundação Municipal de Cultura em parceria com a população e o Centro Cultural de Venda Nova.

Com beleza peculiar e história rica, o Casarão Azul ou "Casa Grande", como também é conhecido, é datado de 1884, e traz há anos uma legião de admiradores. Histórias de pessoas que brincavam ao seu redor o desenhavam e até aqueles que usavam como referência de localização mostra a importância desse casarão que esteve a ponto de desaparecer pelas ações do homem e do tempo.

Depoimentos de moradores relatam o carinho da população com o imóvel e a satisfação em vê-lo restaurado. Em conversa com a representante local, dona Lúcia César, 78 anos, percebemos o orgulho de ver sua luta terminar com uma conquista tão grandiosa. "Foi muita luta, esse casarão tem muita história e não merecia acabar naquele incêndio", disse dona Lúcia. Para ela, é uma alegria muito grande poder ver o lugar restaurado e entregue a população. Dona Lúcia é uma das representantes mais efetivas de Venda Nova e assim como lutou pelo casarão, também usa suas forças para realizar outro sonho, ver Venda Nova sendo contemplado com um teatro. Sonho inclusive compartilhado com o Prefeito Márcio Lacerda durante a solenidade de inauguração. O Presidente da Fundação Municipal de Cultura (FMC), Leônidas Oliveira, destacou a importância do Casarão para a população e disse que o trabalho vai de encontro à proposta da FMC, que através dos Centros Culturais vêm disponibilizando o acesso à cultura para todos, principalmente no que se refere ao resgate da memória. "A proposta da Fundação é inserir a periferia no cenário cultural da nossa cidade. Esse trabalho de resgate de memória, através do folclore, danças típicas, centros de referência, como é o caso do casarão, ajuda cada dia mais a nossa cidade a manter a identidade e não deixar morrer uma história tão rica", relatou o presidente da FMC.

Considerado cartão postal da região, o casarão é o único bem tombado pelo Conselho do Patrimônio Histórico de BH em Venda Nova. O imóvel funcionará como uma extensão do Centro Cultural de Venda Nova e receberá várias exposições, além do trabalho de educação patrimonial junto à população.

O Casarão está localizado na rua Boa Vista, 10, Venda Nova (MG)
(31) 3277-5533 – www.pbh.gov.br – ccvn.fmc@pbh.gov.br
Terça-feira a sexta-feira das 9h às 17h e aos sábados das 9h às 13h.
É necessário agendar visita.

Minas é tomada por manifestações culturais

Jornada Mineira do Patrimônio segue com atividades durante todo o mês de setembro

Por Adalberto Mateus

A Jornada Mineira do Patrimônio Cultural provou mais uma vez que é um evento da área cultural de grande repercussão em Minas Gerais. Com a inscrição de mais de 1.150 ações, as atividades realizadas envolveram desde a educação patrimonial até a realização de visitas guiadas, em todas as regiões do Estado.

Realizada pela Secretaria de Estado de Cultura e organizada pelo Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (IEPHA/MG), a Jornada é inspirada nas *Journées du Patrimoine*, realizadas na França desde 1984. A versão mineira ganhou contornos próprios em que toda a programação é organizada em torno de 12 modalidades de participação, bienalmente em anos ímpares.

O presidente do IEPHA/MG, Fernando Viana Cabral, destaca a Jornada como uma oportunidade para envolver a sociedade e conquistar mais parceiros para a preservação do patrimônio cultural. "Com ações criativas e propositivas para a preservação do nosso patrimônio, a Jornada busca o envolvimento da comunidade com sua história e sua memória", observa Cabral que destaca ainda a participação de mais de 550 proponentes na 4ª edição do programa.

Nas três edições anteriores da Jornada, mais de 1500 proponentes promoveram cerca de 3500 eventos em todo o estado, movimentando aproximadamente 500 municípios mineiros. Em 2010 o Instituto do Patrimônio Histórico Nacional – IPHAN reconheceu a Jornada Mineira do Patrimônio Cultural como a melhor ação de divulgação do patrimônio cultural brasileiro.

Griôs: a grande atração em 2013

Como nos anos anteriores, a Jornada apresentou mais um tema para livre adoção dos proponentes. Em 2013 a homenagem foi aos grandes mestres da cultura com o tema "**Griôs: a Jornada dos Mestres da nossa Cultura**". Denominação derivada do francês *griot*, os griôs surgiram no noroeste africano e tornaram-se um símbolo da tradição oral. Responsáveis pela transmissão dos saberes e acontecimentos da vida social, os griôs tem relação íntima com a palavra, que é considerada sagrada. Além disso, são guardiões da memória e da história oral de um povo, sempre respeitando os seus ancestrais. Em sua origem, o griô assumiu variadas funções, sendo responsável por perpetuar a história por meio da contação de histórias, a genealogia das famílias, a música e a poesia popular, mestres dos ritos e práticas, chegando a liderar, inclusive, a mediação de conflitos.

Os proponentes da Jornada, inspirados pelo tema, prepararam diversas ações valorizando a presença dos grandes mestres de suas comunidades como testemunhas, conhecedores e transmissores da história. Acompanhe alguns depoimentos sobre a 4ª Jornada Mineira do Patrimônio Cultural:

"Nesta edição da Jornada Mineira do Patrimônio Cultural, o tema proposto pelo IEPHA foi de grande relevância para o desenvolvimento dos trabalhos. Como trabalhar algo tão emblemático em uma sociedade marcada pelo excesso de informação, formal e informal? Em Itabirito, cidade que surgiu do ciclo do ouro e vive da mineração, ainda presenciamos tradições e costumes de cidades pequenas. Uma cidade que preserva o modo de fazer o pastel de angu de geração por geração, onde se encontra raizeiros que tratam dos males do corpo como faziam os antigos, mestres de capoeira; benzedores que buscam através dos saberes dar novas perspectivas aos jovens, mas às vezes faltam olhos e ouvidos. Optamos pela modalidade de educação patrimonial, por acreditar que esse contato direto com a população, especialmente de jovens, seja mais efetivo. O tema Griôs: Mestres da nossa Cultura sugere algo que vem do povo. Foi uma grata surpresa perceber que muitos alunos já tinham alguma familiaridade com o tema, fruto do trabalho já realizado pela professora Rogéria Malheiros e de suas vivencias nos bairros, tendo contato com o congado e com a capoeira. Ao trabalhar a importância da preservação dos saberes, buscamos também ouvir e conhecer esses jovens itabiritenses, suas experiências e sua relação com sua própria cidade. Parabenizamos o IEPHA por mais uma bela iniciativa e agradecemos a oportunidade de participar deste evento".

Igor André Gonçalves
Chefe de Divisão de Memória e Patrimônio de Itabirito

"A atividade da Restauração foi uma das ações propostas por nossa cidade para participar da 4ª Jornada Mineira do Patrimônio Cultural, contribuindo assim para o fortalecimento e importância da preservação dos bens culturais de Minas Gerais. O Museu de Monte Santo de Minas foi desativado há algum tempo, mas a atual gestão municipal já trabalha e investe em prol de sua reinauguração, portanto a atividade de restauro e limpeza de peças do acervo museológico veio colaborar com o processo, tão querido pela comunidade. O envolvimento dos moradores na luta pela preservação do Patrimônio foi o ponto alto da atividade e veio de encontro com o resgate da nossa memória local".

Ana Paula Pereira de Mello Ramalho
Diretora do Departamento Municipal de Cultura de Monte Santo de Minas

"A Prefeitura Municipal de Três Marias, através da Secretaria Municipal de Educação e Cultura - Divisão de Cultura, realizou atividade com o Tema: Griôs na Roda da Vida. Foi uma roda de conversa e exposição dos saberes e fazeres dos mestres da nossa cultura. Foram convidados alguns mestres da cultura do nosso Município, sendo os Griôs: Parteira, o Tropeiro com seu berrante, Benzedor, Grupo de Folia de Reis, Artesanatos, Bordadeiras, fiandeira, Grupo de pastorinhas, Dança de Catira, Pescador, Quitandeira e Contadora de Histórias. Os alunos participaram e ouviram atentamente o depoimento dos Mestres Griôs".

Maria Amélia Barbosa Martins
Chefe da Divisão de Cultura de Três Marias

| Jornada "on line"

Toda a programação da Jornada está reunida no site www.jornada.mg.gov.br, e pode ser consultada por cidade, evento, ou data. Pela página do Facebook do IEPHA e da Jornada é possível acompanhar a divulgação e fotos dos eventos que ocorrem em todo o interior do Estado.

Confira na próxima edição do Bem Informado como foi a repercussão da 4ª Jornada Mineira do Patrimônio Cultural.

BEM TOMBADO

Mais charmoso do que nunca, Cine Theatro Brasil reabre em outubro

Por Leandro Cardoso

Belo Horizonte, em franco desenvolvimento, assistiu ao surgimento dos primeiros arranha-céus e a proliferação de edificações do estilo *Art-Déco*. Neste contexto de mudanças progressivas na cidade insere-se o Cine Theatro Brasil. Projetado em 1930 por Ângelo Alberto Murgel, o cinema foi construído pela empresa Alfredo Carneiro Santiago e Cia com assessoria técnica do engenheiro calculista Emilio Baumgart. Inaugurado em 14 de julho de 1932 com o filme "Deliciosa", a inserção do Cine Theatro Brasil no cenário cultural da cidade foi encarada como um notável acontecimento.

De sistema construtivo inovador, a construção do cinema foi considerada por muitos um divisor de águas na história da arquitetura de Belo Horizonte. A atividade cultural e as produções cinematográficas estavam tão em alta na cidade que os jornais dedicavam páginas inteiras a este assunto. Belo Horizonte respirava os ares da novidade cinematográfica. Para o lançamento de grandes produções, os cinemas anunciavam o filme que ali seria apresentado, decorando suas fachadas de acordo com o tema da fita estreante de maneira bem ostensiva.

A importância do Cine Theatro Brasil não se deve apenas à trajetória histórica como um dos mais destacados cinemas da cidade e do país, mas também à sua arquitetura. Genuíno exemplar do estilo *Art-Déco*, o Brasil foi também considerado um dos pioneiros no processo de verticalização da cidade.

Ao longo de sua existência a edificação sofreu várias transformações dentro e fora do prédio. Algumas delas: em sua parte construtiva, em 1934, foram feitas modificações pelo engenheiro Aurélio Batista Lopes, outras reformas: 1937, implantação de ar condicionado, em 43 a remodelação da aparelhagem, em 56 uma reforma completa do Cine Teatro Brasil, em 62 e 63, reformas no agênciamento interno com a eliminação de algumas lojas no andar térreo e em 1994, aumentos, a cargo do arquiteto Herminio Gauzzi.

Nos anos 80 iniciaram exibição de filmes em pequenas salas de projeção. Nesta década, mais precisamente em 1983, a cidade perdeu o Cine Metrópole, mesmo com toda a movimentação pelo seu tombamento promovida pelo IEPHA/MG, estudantes e intelectuais, outros interesses prevaleceram e o cinema foi destruído (isso devido a grande especulação imobiliária). O mesmo não aconteceu com o Cine Theatro Brasil porque o IEPHA se mobilizou em defesa do patrimônio concluindo o dossiê de tombamento em 1984. Mas o processo de tombamento que resultou na salvaguarda do Cine Theatro Brasil iniciou em 1999 e culminou-se em setembro de 2000.

Muitas dúvidas pairavam sobre o futuro do Cine Theatro Brasil, quando, em 2006, a Fundação Sidertube – entidade sem fins lucrativos responsável por projetos socioculturais da empresa Vallourec adquiriu o edifício e o transformou em Cine Theatro Brasil Vallourec.

Prestes a completar 80 anos de sua inauguração, o prédio ganhou vida nova para se tornar um grande presente à capital mineira.

Confira na próxima edição do Bem Informado todos os detalhes sobre a reinauguração do Cine Theatro Brasil Vallourec.

IEPHA
INSTITUTO ESTADUAL DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DE MINAS GERAIS
NO AR

Ouça toda segunda-feira, a partir de 14 horas na rádio Inconfidência AM 880, o programa "Revista da Tarde" com a participação do jornalista e técnico de gestão, proteção e restauro do IEPHA/MG, Adalberto Andrade Mateus, no quadro "Memórias de Minas".

Compartilhando informações

Acesse nossa página www.facebook.com/iephamg e saiba mais sobre o patrimônio cultural do nosso Estado. Curta, comente e compartilhe com seus amigos.
Acompanhe também o nosso site www.iepha.mg.gov.br e fique Bem Informado.